

# PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE SERRA VERDE, REDENÇÃO-CE.

Gerlânia da Silva Nogueira<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo discute o papel das associações comunitárias no desenvolvimento local de comunidades rurais e analisa os processos de participação nesse espaço, a partir de uma associação instituída em uma comunidade localizada na zona rural no município de Redenção, Ceará. A metodologia qualitativa agrega a experiência e a observação direta da pesquisadora, moradora da comunidade, análises documentais e entrevistas com os moradores locais. Após as coletas de dados foram feitas transcrições das entrevistas e em seguida a análise das falas. A partir da análise, podemos concluir que associações comunitárias são espaços de participação em que os sujeitos se sentem livres para expor suas opiniões e achar soluções para os problemas que afligem o lugar ao qual eles pertencem.

**Palavras-Chave:** Associação Comunitária. Participação. Desenvolvimento Local. Democracia.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa os resultados de uma pesquisa feita em uma comunidade localizada na região serrana do município de Redenção, no interior do Estado do Ceará, na Região do Maciço de Baturité. O local em que a pesquisa foi desenvolvida abriga uma associação comunitária que desde sua criação vem lutando por projetos que impactam diretamente no desenvolvimento local e na melhoria de vida dos moradores e moradoras. A pesquisa pretende discutir e analisar os impactos das associações no desenvolvimento rural de pequenas comunidades, como também analisar os processos de participação que ocorrem dentro deste espaço.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Sociologia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: gerlanianogueira01@gmail.com

As análises são decorrentes de uma pesquisa que investigou a Associação Comunitária de Serra Verde (ASCOVERDE), localizada na comunidade de Serra Verde, na região serrana do município de Redenção, Ceará, a 08 km da sede municipal. A referida comunidade conta com pouco mais de duzentos habitantes, sendo cinquenta e duas (52) famílias, com cerca de 90% das famílias vivendo da agricultura familiar, com a produção composta por arroz, milho, feijão e fava. Dessa produção, a maior parcela é para subsistência e a outra parte é comercializada nas feiras do Centro de Redenção aos domingos.

Cabe indicar que a autora do artigo é originária da comunidade, e, portanto, detém conhecimentos significativos associados ao seu enraizamento e à sua presença continuada. Ademais, a pesquisa efetuou observação direta e coleta de informações e dados documentais, além de depoimentos e entrevistas.

A metodologia do presente artigo é de caráter qualitativo. De início foram feitas análises documentais, através de materiais cedidos pela associação. Após esta análise documental que possibilitou o aprofundamento na trajetória da associação, conhecendo mais sobre a criação da associação e seu histórico de lutas e reivindicações, foram feitas entrevistas com moradores locais. Buscando também entender como são feitas a agregação de pessoas, os processos eleitorais e coletar informações sobre a dinâmica de participação dos moradores, e como estes entendem e interpretam essa participação.

É importante salientar o contexto que estamos vivendo neste ano de 2021, com uma pandemia que está afetando a todas e todos de diferentes formas. Por conta disso, duas das quatro entrevistas que conseguimos realizar foram feitas on-line de forma a proteger essas pessoas de eventuais infecções pelo novo Coronavírus, visto que estas pessoas se encontram no grupo de risco. As outras duas entrevistas foram feitas tomando em conta as regras do distanciamento social e higiene estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

Sintetizando, buscamos: (1) gerar/sistematizar dados e análises significativas quanto à origem e trajetória da Associação e da própria comunidade, evidenciando as razões, oportunidades e dinâmicas sociais que a fizeram emergir; (2) caracterizar a atuação política da associação, evidenciando desafios, conquistas e a importância ético-política, associativa e comunitária local; (3) discutir a tipologia ou o perfil da associação e das lideranças e as formas de atuação política e de construção das decisões.

## **A Comunidade e a Associação Comunitária de Serra Verde**

Através de relatos dos moradores da comunidade, o nome Serra Verde se deu por conta de que mesmo na época de escassez de chuvas, este lugar ainda permanecia verde e todos que olhavam de longe ficavam admirados. Os primeiros habitantes desse local, começaram a chegar nos anos 1880, através da compra de terrenos. Conta-se que duas famílias distintas compraram o local e começaram a povoá-lo. Não há relatos sobre povos indígenas habitando o local antes dessas famílias chegarem, embora não seja possível descartar essa presença indígena. (RELATOS LOCAIS, 2021)

A Associação Comunitária de Serra Verde (ASCOVERDE), foi fundada em 17 de fevereiro de 2007. Na ocasião, reuniram-se trinta e sete participantes com o objetivo de fundar, eleger e dar posse à associação, para a concretização de anseios e interesses em comum que trariam desenvolvimento e melhorias para a comunidade. Na época do surgimento havia interesses em melhorias nas estradas e também na distribuição de água encanada, grande foco da criação desta associação. (FONTES DOCUMENTAIS, ATA DE REUNIÕES)

A partir desses anseios, o primeiro encaminhamento surgiria em maio de 2008, com um projeto que visava o plantio do urucum na região, projeto instituído pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Prefeitura Municipal de Redenção. Em junho do mesmo ano, iniciaram-se movimentações para trazer água encanada à comunidade, este o maior anseio dos moradores que conviviam com a escassez de água. O encaminhamento foi feito inicialmente através da Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará (CAGECE). (FONTES DOCUMENTAIS, ATA DE REUNIÕES)

Um ano depois, em junho de 2009, houveram novas eleições e colocou-se o projeto de encanamento e distribuição de água como prioridade máxima. A partir disso, a comunidade entrou em contato com a Prefeitura Municipal de Redenção e esta seguiu contato com a Fundação Nacional da Saúde (FUNASA) e o Ministério das Cidades. Muitos esforços foram

feitos, mas nada se concretizou, apesar de o presidente da Associação na época ter percorrido todos os órgãos públicos possíveis. (FONTES DOCUMENTAIS, ATA DE REUNIÕES)

Em 2010, retomaram-se as discussões acerca do assunto, as reuniões contavam com praticamente todos os moradores da comunidade, com vista a concretizar o projeto e somar forças para tal ato. Nesse ano, a Vice-Presidente e a Segunda Secretária da ASCOVERDE passaram a fazer parte da comissão gestora da Companhia de Gestão de Recursos Hídricos (COGERH), a fim de conseguir meios para acelerar a implementação do tão sonhado projeto. (FONTES DOCUMENTAIS, ATA DE REUNIÕES)

Em 2011, mais precisamente no dia 05 de fevereiro, a diretoria da ASCOVERDE se reuniu para tratar do assunto referente a aquisição de cisternas, através do projeto “Água para o Semiárido”, para as vinte famílias mais carentes da comunidade. No mesmo ano, executou-se o curso de capacitação em “Gerenciamento de recursos hídricos, cidadania e convivência com o Semiárido”, fornecido pelo Governo do Estado em parceria com o Governo Federal. O projeto foi implementado e todas as famílias foram beneficiadas. (FONTES DOCUMENTAIS, ATA DE REUNIÕES)

Após a ASCOVERDE ter passado por novas eleições em 2012, iniciaram-se novas discussões sobre o encanamento de água para a comunidade através do projeto São José III. Houveram reuniões com o Engenheiro Agrônomo da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA). A entidade gestora do projeto a ser implantado foi o Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR), que seria o órgão responsável pela fiscalização e arrecadação de recursos para a manutenção do abastecimento de água na comunidade. (FONTES DOCUMENTAIS, ATA DE REUNIÕES)

Em novembro de 2013, a Associação reuniu toda a comunidade para informar os benefícios que haviam sido conquistados, o primeiro deles foi o recebimento de cisternas de polietileno para trinta e quatro (34) famílias que não haviam sido beneficiadas com as cisternas de placas de concreto, construídas no projeto anterior. E na mesma ocasião foi informado que o projeto São José III, responsável por um dos grandes sonhos da comunidade, havia sido aprovado. (FONTES DOCUMENTAIS, ATA DE REUNIÕES)

Três anos depois, em dezembro de 2016, a comunidade voltaria a se movimentar para saber em que nível de avanço estava o projeto. Nesta data, alguns moradores doaram terrenos para a construção de pontos importantes e a comunidade começou a se movimentar para garantir que o projeto não ficasse parado novamente. Em dezembro de 2017 o projeto foi enfim concluído, após grande esforço e união dos moradores da comunidade através da ASCOVERDE. (FONTES DOCUMENTAIS, ATA DE REUNIÕES)

Apesar das dificuldades encontradas, a ASCOVERDE continua fazendo o seu papel em tempos de crise, com a manutenção de projetos e buscando projetos futuros. Há dois técnicos responsáveis pela manutenção do abastecimento de água e os moradores contribuem com taxa fixa de trinta reais, desse valor, dois reais são direcionados aos fundos da associação.

As reuniões que eram feitas mensalmente, não só com os componentes da associação, mas com a comunidade como um todo, são feitas agora via aplicativo de mensagens, por conta da pandemia. Nesse grupo são informados os valores gastos mensalmente, com manutenção, compras de novos equipamentos, contratação de serviços, dentre outros. Como também são tiradas todas as dúvidas e respondidas todas as reclamações.

A ASCOVERDE conta atualmente com uma diretoria composta por doze membros, distribuídos e organizados em cargos com finalidades específicas, os quais são: Presidente, Vice-Presidente, Primeiro(a) e Segundo(a) Secretário(a), Tesoureiro e Vice-Tesoureiro, Conselho Fiscal Efetivo (composto por três pessoas) e Suplentes (composto por três pessoas). Ao todo, quarenta e duas famílias contribuem para a manutenção da Associação, revelando sua penetração e influência na comunidade.

A Associação é composta em sua maioria por mulheres, incluindo a Presidente e a Vice-Presidente, as quais foram responsáveis pela concretização de projetos de suma importância para a comunidade e continuam trabalhando para a sua manutenção. Além de organizada e estruturada administrativamente, a ASCOVERDE passa por processos eleitorais sempre que um membro não pode mais permanecer no cargo por alguma questão.

Analisamos até aqui, a emergência e a atuação política da Associação, situando-a em um contexto comunitário que se inscreve no município de Redenção, na Região do Maciço de Baturité. Assim, pretendemos discutir a participação comunitária, os desafios e as conquistas efetuadas através da ASCOVERDE, no sentido de uma forma associativa que detém certo viés organizativo, evidenciando a constituição de vínculos e redes sociais, que transitam entre o formal e o informal, articuladas à constituição de uma identidade coletiva e do reconhecimento mútuo dentre os atores sociais ali presentes (ALONSO, 2009)

## **A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA COMO UM MOVIMENTO SOCIAL**

O termo “Associação” pode ser definido como uma organização que adota formas jurídicas, sem fins lucrativos, com intuito de união de ideias e esforços em torno de um propósito comum. Já “Associação Comunitária” é um termo mais específico, que diz respeito a associações de comunidades ou de bairros, evidenciando o objetivo de concentrar forças de moradores de determinado lugar, com objetivo de ter uma representação mais eficaz e centralizada de interesses em comum. Cabe falar, portanto, em uma dinâmica associativa, efetivando a constituição e reiteração de vínculos sociais, de tal modo que permitem/promovem uma coletivização de ações.

Definindo o associativismo no campo estudado como “voltado primordialmente para garantir o consumo e o acesso a bens e serviços a seus associados” (ANJOS, *et al.* 2018). Desse modo, associações comunitárias de moradores adotam o modo de agir coletivo a fim de identificar problemas enfrentados pelos moradores em prol do desenvolvimento rural, o que (ANJOS, *et al.* 2018) chama de “modo de agir coletivo”. A fim de definir a palavra “associação” visto a multiplicidade de “práticas associativas” (LÜCHMANN, 2012, p.62). TOLEDO e PRESNO AMADEO (2014) definem que as associações têm “como fim prestar serviços sem visar lucros, distinguindo-se das outras entidades” (TOLEDO, C.; PRESNO AMADEO, 2014, p.4)

De acordo com LÜCHMANN (2011) o associativismo rural é o caminho mais usado, desde os anos 90, para o alcance de políticas públicas e do direito à cidadania. Este ato, de associar-se, visa um objetivo em comum, é um agir coletivo, uma união de esforços que visam melhorias através de reivindicações e lutas. LÜCHMANN (2012) argumenta sobre duas definições que podemos enquadrar o termo “associação”:

[...] o sentido de associações cobre majoritariamente aqueles tipos de vínculos associativos que são frutos de escolhas pessoais e que apresentam laços mais fracos (se comparados com as associações familiares, por exemplo) e maior grau de autonomia (se comparados com grupos e organizações sindicais e profissionais, com estruturas mais hierárquicas em que os membros são relativamente anônimos entre si). Relações mais igualitárias e voluntarismo são, portanto, duas características que têm marcado a definição de associação (LUCHMANN, 2012, p. 62).

Também cabe destacar a categoria comunidade. A comunidade, aqui, pode envolver um grupo de pessoas/famílias que possuem trajetórias similares/comuns, ocupam um mesmo território e convivem cotidianamente, revelando interações, situações e vínculos significativos, e não raramente partilhando referências identitárias, demandas, problemáticas e questões comuns. Para MOCELLIM (2010) Comunidade é “sempre o lugar onde podemos encontrar os semelhantes e com eles compartilhar valores e visões de mundo” (MOCELLIM, 2010, p.106)

ANJOS et. al (2018) traz um olhar sobre a associação como tática de enfrentamento às situações de vulnerabilidade encontradas em grande parte do nosso território, para ela, o ato de associar-se constitui uma estratégia para o acesso à políticas públicas voltadas, em sua maioria, para a infraestrutura.

A partir do histórico de organização e atuação da Associação, anteriormente apresentado, é possível dialogar com CARLOS (2011), quando considera o movimento social uma forma de organização, evidenciando redes não predominantemente hierárquicas, constituindo uma identidade coletiva, com o reconhecimento dos atores sociais ali envolvidos, e lidando com problemas considerados centrais aos agentes envolvidos. Assim, o movimento social evidencia um “processo pelo qual um grupo cria solidariedade e adquire controle coletivo sobre recursos necessários para a sua ação” (ALONSO, A. 2009, p.55).

Desse modo, entende-se que as associações comunitárias podem ser entendidas enquanto uma forma de movimento social, particularmente em áreas rurais onde não se percebe outras formas associativas e de atuação política popular-comunitárias.

Os motivos principais pelos quais as associações são criadas relacionam-se à ausência ou precariedade de equipamentos, estruturas e políticas públicas de emprego e renda, habitação, saneamento ambiental, lazer, educação, saúde, dentre outros, levando a comunidade a um estado de total vulnerabilidade e/ou empobrecimento. Segundo ANJOS, *et al.* (2018) associações comunitárias são criadas devido às desigualdades existentes e às dificuldades enfrentadas, particularmente por agricultores familiares, para terem acesso à políticas públicas e à garantia de direitos básicos que não foram assegurados pelo Estado.

Assim, contextos marcados pela precariedade e/ou ausência de equipamentos, estruturas e políticas públicas fazem com que as comunidades experienciem a necessidade de conquistar melhorias, sem esperar pelo Poder Público, e a partir disso decidam legalizar-se para ter mais visibilidade e acesso a maiores oportunidades de atuação.

CEFAI (2017) destaca como a constituição dos movimentos sociais se articula à construção de preocupações partilhadas por agentes, o que constitui/reforça vínculos comunitários, através de dinâmicas de compreensão e enfrentamento de problemas públicos. Problemas públicos que só começam verdadeiramente a existir quando se tornam uma experiência coletiva, com as dinâmicas da mobilização coletiva envolvendo as disposições das pessoas, reconstituindo suas crenças e hábitos e suas práticas, com a interação, cooperação e comunicação andando juntas.

De acordo com CEFAI (2017) uma mobilização coletiva acontece quando pessoas dentro dessa coletividade se sentem atingidas/confrontadas, definem uma situação problemática e passam para a ação com o intuito de resolvê-la. Ou seja, um problema se torna público quando passa pelo processo de uma experiência coletiva. De acordo com MACHADO (2019), ao experienciar situações e episódios sob ação de sujeitos, fazem emergir inquietação e sensação de incômodo, o que torna a situação problemática, colocando-a como objeto de debate e enfrentamento público. No caso da comunidade de



Serra Verde, a problemática em questão seria a falta de distribuição de água encanada. Dessa forma, os moradores identificaram essa problemática em comum e começaram a se organizar em busca da resolução deste problema.

## **A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA RURAL COMO UM ATO DEMOCRÁTICO DE PARTICIPAÇÃO**

O viver em comunidade é uma experiência variada, pois cada comunidade tem sua própria identidade, suas formas de organizações, seu modo de construção de laços sociais que acabam por constituir o cotidiano deste espaço de interações e experiências. Com tanta diversidade de pessoas, a representação em uma comunidade torna-se imprescindível, particularmente se pensamos na constituição de um modo próprio de lidar com os problemas coletivos e/ou individuais dos indivíduos que ali habitam.

No olhar de LÜCHMANN (2011), a representação é vista de forma positiva, como um dos benefícios democráticos da Associação, pois para ela “representação e participação se complementam” (2011, p.159). LÜCHMANN (2012) discute a relação entre participação e representação, na vertente da democracia participativa. Ela define associação como um espaço ou instrumento que qualifica a participação. Sendo em sua visão, a participação como a verdadeira essência da democracia. Já para TOLEDO e PRESNO AMADEO (2014) a definição de participação a apresenta como um “instrumento que aumenta a capacidade de negociação e reivindicação dos membros ou como um instrumento que reproduz relações de dependência” (p. 2, 2014)

Tendo a luta pelo acesso à políticas públicas e direitos à cidadania em mente, temos as associações como “espaços ou instrumentos que qualificam a participação dos indivíduos como cidadãos, verdadeira essência da democracia” (LÜCHMANN, 2012, p.62). De acordo com a mesma autora, as associações são consideradas como “atores mais diretamente vinculados aos interesses e problemas da vida social” (2012, p. 61), ressaltando a importância das associações para a vida democrática das sociedades.

Baseada nos dados obtidos através das entrevistas realizadas, podemos ter uma visão sobre a participação dos moradores dentro do campo associativo. Quando questionado se ele fazia parte da associação, o “Entrevistado B” argumenta:

Sim, sim, bastante. Todos lá, é.. presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretário, eles sempre são bastante atenciosos com relação a gente, quando participamos das reuniões. Eles sempre dão ouvidos e escutam nossas necessidades e aceitam também nossas reclamações de um modo geral (ENTREVISTADO B, 2021).

Podemos perceber nesta fala, que o Entrevistado B, afirma que as (os) moradoras (es) são ouvidas (os) sempre que participam das reuniões. Além disso, ele cita que as pessoas eleitas para tomar frente da associação são atenciosas quanto ao que os moradores têm a falar, o que mostra uma via de mão dupla de interações e troca de experiências entre os moradores.

LÜCHMANN (2012) toma as associações como “atores sociais mais diretamente vinculados aos interesses e problemas da vida social” (LÜCHMAN, 2012, p.61). Ou seja, ela toma a associação como um espaço muito mais próximo e interessado na vida social e na resolução dos problemas ali encontrados. A “entrevistada D” e a “entrevistada A” afirmam:

Nunca assisti uma reunião que não saísse satisfeita. Escrevo a ata, sou a primeira secretária e se for preciso reclamar, todos participam (ENTREVISTADA D, 2021).

Dou sugestões, reclamo quando é preciso. Faço propostas quando necessário, sim (ENTREVISTADA A, 2021).

Aqui podemos notar que há participação das (os) moradoras (es) com frequência e quando elas(es) acham necessário se impor e expressarem suas opiniões, seja para fazer reclamações, lançarem propostas ou darem sugestões para o grupo. Temos aqui, uma instituição que se importa e ouve as opiniões dos demais membros, colocando os problemas sociais (LÜCHMANN 2012) como centro dos debates.

TOLEDO e PRESNO AMADEO (2014) apresentam a associação como um local de representação e defesa dos interesses dos associados, ao mesmo tempo que indagam se as associações cumprem realmente suas funções de modo a conseguirem promover a participação dos seus sócios. Ao ser indagado sobre a importância das suas opiniões nas reuniões da associação, o “entrevistado B” diz:

Sim, importam. Não só a minha mas a de todos, quando ... sempre acontecem reuniões é, sempre é colocada a votação. Qualquer opinião dada por alguém é colocada em votação e a melhor opinião é ... como eu posso dizer. É aplicada, né? Dentro da comunidade, a ideia melhor, né? (Entrevistado B, 2021).

Através desta fala podemos perceber um pouco da dinâmica das reuniões que acontecem na ASCOVERDE. O entrevistado retrata que as(os) moradoras(es) costumam dar suas opiniões, como também fazerem suas propostas e que todas elas são colocadas em votação a fim de que a melhor ideia seja eleita. Vemos aqui um processo democrático de participação dentro das reuniões e que é um modelo aceito e aprovado pelos sujeitos que ali estão.

CEFAI (2017) argumenta sobre a dinâmica “interação - cooperação - comunicação” como fundamental no espaço associativo. ANJOS *et al.* (2018) toma a ação coletiva como o objetivo central das associações, a partir desse objetivo e através da troca de experiências, estas contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos associados. Tomando a comunicação e trocas de experiências como ações fundamentais para esse campo a “entrevistada C” argumenta:

Opiniões existem para se dar, debater, responder e ser concluída, né? [...] Se a gente reúne um grupo, é pra gente discutir, dialogar, concordar, discordar e “opinar”, né? [...] O que a associação faz pela gente, pela comunidade, porque se não fossem essas pessoas tomarem a frente desse projeto tão importante, com certeza ninguém tomaria a frente, então temos que reconhecer, se reunir e seguir em frente, né? Pra nunca acabar, né? (ENTREVISTADA C, 2021)

Através dessa fala podemos perceber que os membros da Associação de Serra Verde (ASCOVERDE), sentem-se bem para discutir e dialogar sobre os problemas ali encontrados e também reconhecem a importância da associação para o avanço e concretização de alguns projetos para a comunidade. Também, através desta fala, percebemos que a moradora reconhece o esforço da associação e não quer que esta tenha fim.

Portanto, através desses relatos, podemos perceber que a ASCOVERDE toma um posto de associação democrática, visto que, as(os) moradoras(es) da comunidade se sentem à vontade para opinar e dialogarem entre si e também se sentem ouvidos. Há um processo

democrático tanto de escolhas dos representantes como na escolha das propostas dos moradores em reuniões que discutem as demandas, problemas e desafios a serem enfrentados.

## **O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA NO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

ANJOS *et al.* (2018) toma as associações como “vetores de desenvolvimento em localidades marcadas pela estagnação socioeconômica” (ANJOS, *et al.* 2018, p.61). Trazendo acesso à políticas públicas e desenvolvimento para grande parte das comunidades rurais em território brasileiro. Com base nessa afirmação trago a fala do entrevistado B:

Olha, eu vejo que, tipo assim.. é, depois que foi criada a associação, a comunidade desenvolveu bastante após essa criação. Antes disso a comunidade era esquecida, tanto pelos órgão públicos como até mesmo pela falta de organização e união da comunidade (ENTREVISTADO B, 2021).

Vemos aqui, a visão do entrevistado quanto ao desenvolvimento da comunidade após a criação da associação comunitária, ele cita organização e união como os principais fatores para o desenvolvimento da comunidade, antes da associação não havia nenhum desses dois fatores, como ele cita, uma das causas para o esquecimento e invisibilidade da comunidade. Segundo CARLOS (2011) “o movimento é uma organização” (CARLOS, 2011, p.155), argumenta ela sobre os movimentos sociais, tendo eles como uma forma de organização definida pela identidade dos membros da comunidade em sua coletividade

Quando questionada se a associação havia trazido desenvolvimento para a comunidade a “entrevistada A”, argumenta sobre o desenvolvimento trazido e as dificuldades antes encontradas:

Trouxe sim. A gente tinha muita dificuldade de água e agora temos água encanada e também através da água encanada veio a energia trifásica (ENTREVISTADA A, 2021).

Notamos aqui o quanto a vida cotidiana das (os) moradoras (es) mudou após a criação da associação. O entrevistado B traz ainda mais detalhes em sua fala sobre como era a realidade da comunidade antes da criação da ASCOVERDE e da concretização do projeto que trouxe água para a comunidade:

Olha, o principal benefício que a associação trouxe foi a água, né? Porque aqui na comunidade, era bastante difícil ter é... Condições de buscar água. A

gente ia buscar água nos açudes ou em olhos d'água e hoje a gente tem água encanada em casa (ENTREVISTADO B, 2021).

E continua, acerca da questão do desenvolvimento:

Um desenvolvimento bastante, que sempre necessitou aqui na comunidade, que a gente conseguiu através da associação foi a água, trazida do açude da comunidade no Manuel Dias, né? Aquelas casas que queiram, né? Não é obrigatório participar do projeto, mas todos que participam têm água encanada hoje graças a associação (ENTREVISTADO B, 2021).

Podemos perceber aqui a realidade em que a comunidade estava inserida antes da criação da associação e dos já citados projetos virem a beneficiar as (os) moradoras (es) do local. A escassez e dificuldade para transportar água era uma das dificuldades mais desafiadoras da comunidade, onde os moradores tinham que ir pegar água cedinho em locais distantes, dificuldade que multiplicava ainda mais quando as épocas de seca eram estendidas por mais tempo e os reservatórios naturais de água, como olhos d'água e pequenos açudes tinham o volume de água bastante reduzido.

A entrevistada C também argumenta sobre a questão do desenvolvimento e benefícios que a associação trouxe para a comunidade:

Mulher, pra mim trouxe, né? Não só pra mim como pra todo mundo, porque só em ter trazido, ter lutado pela água, eu acho que o benefício maior e mais importante para todos nós é a água, com certeza (ENTREVISTADO B, 2021).

Podemos ver, a partir dessas falas, o quanto a realidade dos habitantes da comunidade de Serra Verde mudou após a criação da associação. Através das falas das (os) entrevistadas (os) podemos perceber que um dos maiores problemas enfrentados pela comunidade foi solucionado pela associação, após o esforço conjunto das (os) moradoras (es) e um processo de organização.

Percebe-se também, através das falas que os habitantes da comunidade pretendem continuar se reunindo e não querem o fim da associação, visto que, ela trouxe o que os moradores sempre quiseram e lutaram, a água encanada. Também podemos notar a sincronia entre as falas, seja quanto ao desenvolvimento trazido, seja pela satisfação pelo que a associação fez e faz, ou pela concordância dos processos que ocorrem nas reuniões, como escolhas de representantes e participação dos integrantes.

## CONCLUSÃO

Vistas as inúmeras definições de associação e o papel destas dentro da sociedade, como espaços mais próximos e interessados nos problemas sociais que afligem uma classe de pessoas que, na maioria das vezes, não é beneficiada por políticas públicas. As associações entram nesse cenário para preencher um espaço vazio, que o Poder Público não conseguiu preencher. Entrando nesses lugares como uma instituição que tem a organização e união comunitária como um dos principais fatores para conseguir os meios necessários que irão suprir os problemas encontrados pelas comunidades rurais.

Portanto, podemos concluir que a ASCOVERDE adota os princípios de participação comunitária, em seus espaços de reuniões, colocando as falas dos seus sócios e sócias em primeiro plano. Além de adotarem modelos democráticos para a escolha de representantes e escolhas de propostas e intervenções em suas reuniões. Vemos, a partir das falas coletadas através das entrevistas que os moradores e moradoras se sentem satisfeitos(as) com as ações realizadas pela associação. A água, um dos principais desafios enfrentados pela comunidade de Serra Verde, foi enfim solucionada pela ASCOVERDE através de muita luta e empenho dos(as) moradores(as) da comunidade.

Temos aqui, então, uma associação comunitária que segue os princípios democráticos de participação e cooperação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Alonso, A. **As Teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate**. Lua Nova, 76, p. 49-86, São Paulo, 2009.

Anjos, E. *et al.* **As demandas das associações comunitárias que contribuem para o desenvolvimento rural**. Revista de Desenvolvimento regional - Faccat - Taquara/RS - v. 15, n. 2, jul/dez. 2018.

Carlos, E. **CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS ÀS TEORIAS DE MOVIMENTOS SOCIAIS**. Rev. Sociologia Política, v. 19, n. 39, p. 133-166, Curitiba, jun. 2011.

Cefai, D. **PÚBLICOS, PROBLEMAS PÚBLICOS, ARENAS PÚBLICAS ...** Novos Estudos.CEBRAP, v.36.01, p. 187-213, São Paulo, Mar. 2017

Lüchmann, L. H. **Associações, participação e representação: combinações e tensões**. Lua Nova, 84: 141-174, São Paulo, 2011.

Lüchmann, L. H. **Modelos contemporâneos de democracia e o papel das associações**. Rev. Sociologia Política., v. 20, n. 43, p. 59-80, Curitiba, out. 2012.

Machado, Eduardo G. *et al.* **CIDADES, JUVENTUDES E CONFLITOS URBANOS: questões teórico-empíricas a partir de Redenção e Acarape**. Estudos de Sociologia, vol.1, n. 25, Recife, 2019.

Mocellim, A. D. **A comunidade: da sociologia clássica à contemporânea**. Plural, v.17, n.2, p. 105-128, São paulo, 2010.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/74542>

Acesso em: 31 mar. 2021.

Toledo, C; Presno Amadeo, N. B. (2014). **Associações Comunitárias do Meio Rural: Um Estudo de Caso no Centro Oeste de Minas Gerais**. Rev. *Mundo Agrário*, ISSN 1515-5994, 15(30), 2014.